

**FLÁVIA RITA**   
www.flaviarita.com

 @PROFESSORAFLAVIARITA

 @PROFESSORAFLAVIARITA

 /PROFESSORAFLAVIARITA

 @PROFAFLAVIARITA

## CONTEÚDO

Simulado 04



19:20:49

LÍNGUA

PORTUGUESA

PROFESSORA: FLÁVIA RITA

- 1 Uma pessoa azulada veio a mim e disse que não estava bem. Eu mentiria se falasse que me senti incomodado por se tratar de um completo desconhecido.
- 4 Pois foi justamente daí que tirei o ânimo para sustentar o encontro. Poderia escolher, tranquilo, entre o sim e o não. Se virasse a cara e apressasse o passo, não me sentiria em desconforto por fugir de um inoportuno em desamparo.
- 7 Folgadoamente livre para decidir, como se essa condição fosse o meu conteúdo suficiente para aquele dia. Então fiquei e perguntei a razão de sua cor azulada, seu olhar mortificado, sua púrpura imaginação engalfinhando-se com céleres fantasmas. Tudo assim, duvidosamente antigo.
- 10
- 13 A pessoa então tocou-me no braço. Era fria, de uma mudez marmórea. Então postei-me como uma estátua. E assim fiquei.

João Gilberto Noll. **Mínimos, múltiplos, comuns**. São Paulo: Francis, 2003, p. 67.

Com relação às ideias e às estruturas linguísticas do texto apresentado, julgue os itens a seguir.

1. Conclui-se do texto que evitar a abordagem do estranho teria deixado o narrador impassível.
2. O autor encerra o texto com a imagem de duas estátuas que não se comunicam.
3. No texto, o vocábulo “azulada” (ℓ. 1 e 10) é empregado de modo ambíguo: remete ao estado visível de fraqueza do “desconhecido” (ℓ.3) e atribui a seu aspecto certa artificialidade.
4. A substituição do vocábulo “daí” (ℓ.4) por **donde** manteria a coesão e a correção gramatical do texto.
5. Na linha 8, a inserção de uma vírgula imediatamente após “Folgadoamente” manteria a correção gramatical e os sentidos do texto.
6. A coesão e a correção gramatical do texto seriam mantidas se o trecho “tocou-me no braço” (ℓ.13) fosse assim reescrito: tocou-me o braço.

1 Uma das grandes cousas que se veem hoje no  
 mundo, e nós pelo costume de cada dia não admiramos, é a  
 4 transmigração imensa de gentes e nações etíopes, que da  
 África continuamente estão passando a esta América. Entra  
 uma nau de Angola, e desova no mesmo dia quinhentos,  
 seiscentos e talvez mil escravos. Os israelitas atravessaram  
 7 o Mar Vermelho, e passaram da África à Ásia, fugindo do  
 cativoiro; estes atravessam o mar oceano na sua maior  
 largura, e passam da mesma África à América e para viver  
 10 e morrer cativos. Os outros nascem para viver, estes para  
 servir. Nas outras terras do que aram os homens, e do que  
 fiam e tecem as mulheres, se fazem os comércios: naquela  
 13 o que geram os pais e o que criam a seus peitos as mães, é  
 o que se vende, e se compra. Oh trato desumano, em que a  
 mercancia são homens! Oh mercancia diabólica, em que os  
 interesses se tiram das almas alheias, e os riscos das  
 próprias!

Já se depois de chegados olharmos para estes  
 19 miseráveis, e para os que se chamam seus senhores: o que  
 se viu nos dous estados de Jó, é o que aqui representa a  
 fortuna, pondo juntas a felicidade e a miséria no mesmo  
 22 teatro. Os senhores poucos, e os escravos muitos; os  
 senhores rompendo galas, os escravos despidos e nus; os  
 senhores banqueteados, os escravos perecendo à fome; os  
 25 senhores nadando em ouro e prata, os escravos carregados  
 de ferros; os senhores tratando-os como brutos, os escravos  
 adorando-os e temendo-os como deuses; os senhores em pé  
 28 apontando para o açoute, como estátuas da soberba e da  
 tirania, os escravos prostrados com as mãos atadas atrás  
 como imagens vilíssimas da servidão, e espetáculos da  
 31 extrema miséria.

19:20:49

Antônio Vieira. **Sermão vigésimo sétimo do rosário**. In: **Essencial  
 padre Antônio Vieira**. Organização e introdução de Alfredo Bosi.  
 São Paulo: Penguin Classics, Companhia das Letras, 2011, p. 532-  
 3 (com adaptações).

Com relação aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue os itens que se seguem.

7. Apesar de conter marcas de primeira pessoa do plural — como “nós” (ℓ.2), “admiramos” (ℓ.2) e “olharmos” (ℓ.18) —, o texto caracteriza-se como uma descrição objetiva do tráfico de escravos da África para o Brasil.
8. A correção gramatical do texto seria mantida caso fosse suprimido o vocábulo “esta” no trecho “que da África continuamente estão passando a esta América” (ℓ. 3 e 4), embora o sentido desse trecho fosse alterado.
9. A expressão “pelo costume de cada dia” (ℓ.2) exprime a causa por que, conforme o texto, não se admirava “a transmigração imensa de gentes e nações etíopes” (ℓ. 2 e 3).
10. Depreende-se dos sentidos do texto que o vocábulo “naquela” (ℓ.12) refere-se a “América” (ℓ.9).
11. Os sentidos do texto seriam preservados caso o vocábulo “mar” (ℓ.8) fosse suprimido.
12. Na linha 5, o vocábulo “desova” foi empregado com um sentido pejorativo, revelando a desaprovação do autor em relação à chegada de escravos ao Brasil.
13. Seria mantida a correção gramatical do texto caso a vírgula empregada logo após “viver” (ℓ.10) fosse substituída por ponto e vírgula.
14. A correção gramatical do texto seria prejudicada caso o trecho “se fazem os comércios” (ℓ.12) fosse assim reescrito: são feitos os comércios.
15. A substituição do vocábulo “juntas” (ℓ.21) por **junto** alteraria os sentidos originais do texto, porém sua correção gramatical seria mantida.
16. No trecho “e para os que se chamam seus senhores” (ℓ.19), overbo **chamar** é sinônimo de **intitular**.
17. A forma verbal “nadando” (ℓ.25) exprime um evento com duração no tempo.



1 Siron Franco, artista plástico contemporâneo,  
realiza uma montagem em Brasília, em 1990, no Dia da  
Criança. A obra é uma bandeira brasileira feita de caixões  
4 coloridos de crianças, exposta em frente ao Congresso  
Nacional. Desconstrói, no coração do poder político  
brasileiro, o emblema da pátria e a imagem do Brasil como  
7 país do futuro.

A criança sempre foi vista como símbolo do futuro,  
como parte de um discurso ancorado tanto na retórica  
10 ufanista do texto político quanto no discurso cristão,  
responsável pela defesa de uma imagem de inocência  
infantil. Pautado pelo princípio teleológico do tempo, o  
13 presente irá atuar nesses discursos como instrumento de  
mediação para que se conserve a lição do passado como  
intocável e permanente. Da mesma forma, postula-se a  
16 projeção desses valores em direção a uma realização  
futura. O presente apenas se justifica como intermediário  
da passagem da tradição para os anseios da posteridade. A  
19 obra de Siron Franco revela-se, contudo, alheia a essa  
concepção moderna de tempo, ao capturar o retrato do  
presente, a mortalidade infantil, destituído de qualquer  
22 registro de fantasia. Na sua intenção de expor um  
problema, de forma horizontal e opaca, o objeto artístico  
inverte o projeto moderno que regeu a construção da  
25 capital do país, um “oásis” plantado no planalto central,  
como manifestação utópica do novo e do voo rumo ao  
progresso.

Eneida Maria de Souza. Brasília é uma estrela espatifada. In: Crítica  
cult. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002, p. 142-3 (com adaptações).

19:20:49

Com relação às ideias do texto CB1A1AAA, julgue os seguintes itens.

18.O último período do texto revela um tom crítico ao projetode construção de Brasília.

19.Conclui-se do texto que a obra de Siron Franco confronta asinstituições políticas do Brasil.

No que diz respeito aos aspectos linguísticos do texto CB1A1AAA, julgue os itens a seguir.

20.A expressão “o emblema da pátria” (ℓ.6) remete a “Congresso Nacional” (ℓ. 4 e 5).

19:20:49

## GABARITO

1-C	2-E	3-C	4-E	5-E	6-C	7-E	8-C	9-C	10-E
11-C	12-C	13-C	14-E	15-E	16-C	17-C	18-E	19-C	20-E